

# Genocídio e inclusão no mercado de trabalho são urgências para negros no Brasil

*Pesquisa inédita realizada pelo Google em parceria com Instituto DataFolha e consultoria MindsetWGSN nas cinco regiões do país mapeia as urgências e da população negra como a importância de políticas afirmativas, representação e o feminismo negro*

[\(Marie Claire, 18/11/2019 - acesse no site de origem\)](#)

Os **autodeclarados pardos ou negros no Brasil são 58%** e para eles genocídio, racismo estrutural e institucional e inclusão no mercado de trabalho estão entre as urgências para a população, de acordo com pesquisa inédita *Consciência entre urgências: pautas e potências da população negra no Brasil*, realizada pelo Google em parceria com Instituto DataFolha e consultoria MindsetWGSN nas cinco regiões do país.

O estudo envolveu uma fase qualitativa em outubro de 2019 com entrevistas com sete especialistas (sociólogos, filósofos e historiadores), três grupos qualitativos em São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador e seis *Youtubers*. Na fase quantitativa foram ouvidas 1225 pessoas de todas as classes e regiões do país.

Dos 58% da população, **69% se declara parda e 31% negra** e a pauta mais urgente (**46%**) é a **inclusão no mercado de trabalho**. De acordo com o IBGE, [pretos e pardos têm um salário médio de 58% do salário dos brancos](#) e juntos representam 65% dos desempregados do Brasil. Porém de acordo com o grupo, o tema é menos discutido (34%) do que deveria e fica atrás de racismo institucional e estrutural.

Em segundo lugar está então racismo estrutural e institucional como urgência (44%) e necessidade de discussão (41%). A **pauta é 1,7 vezes mais importante entre jovens de 16 a 24 anos** do que entre as pessoas com mais de 60. Dentro do tema, **7 entre 10 brasileiros não se sentem**

**representados pelos governantes** e as classes D e E (73%) acham mais importantes votar em candidatos negros que as classes A e B (47%).

A pesquisa ainda aponta que a ausência da representatividade também é reforçada pela publicidade. **68% dos entrevistados afirmaram que não se sentem representados pelas marcas** em geral.

A pauta sobre **feminismo negro é 27% urgente** e 25% uma necessidade a ser discutida. Mais urgente entre as mulheres (30%), mas entre os homens (23%) ocupa a mesma posição na lista de urgências. Enquanto a taxa de assassinatos de mulheres brancas teve crescimento de 4,5% entre 2007 e 2017, a taxa de homicídios de mulheres negras cresceu 29,9%, segundo o Atlas da Violência do IPEA de 2019.

O **genocídio da população negra é a quarta pauta mais urgente (23%)**. Quanto maior a escolaridade, maior o sentimento de urgência em relação ao genocídio da população negra, Superior (53%), Médio (26%) e Fundamental (14%). De acordo com Fórum Brasileiro de Segurança Pública, **a cada 23 minutos um jovem negro é morto no país**.

Em quinto lugar, a **preocupação com a existência de políticas afirmativas, como cotas raciais, é 19% urgente**, e é maior entre homens (23%) do que entre as mulheres (17%). Para os entrevistados, a urgência de políticas afirmativas é menor que o nível de discussão (24%) em torno do assunto no país.

## Consciência Negra

O estudo também buscou entender a percepção dos entrevistados sobre o Dia da Consciência Negra. **Para 91%, o dia 20 de novembro é uma data importante para manter vivos na memória heróis negros e heroínas**. O dia tem maior importância para as classes mais baixas, 85% dos ouvidos das classes D e E concordam que a data é um momento de luta, o percentual entre os da classe A e B é de 72%.

### Ativismo

**Um em cada dois entrevistados se consideram ativistas do movimento**

**negro** no Brasil. O percentual dos que se consideram mais ativistas estão nas classes D e E (63%), que reúnem duas vezes mais ativistas que as classes A e B (31%). Do grupo, **81% concordam que o ativismo negro prioriza causas que são importantes para toda a população.**

E os brancos? 78% dos entrevistados são a favor da participação de pessoas brancas na luta contra o racismo e **59% entendem que brancos devem se envolver porque fazem parte do problema. Para 87% a luta não é exclusivamente dos negros.**

Resultados detalhados da pesquisa serão divulgados ao longo do ano. Em março de 2020, será divulgado um recorte com dados sobre o feminismo negro e imagem na mídia.